

Cabral acha estabilidade "fantasia"; "moderados" retiram tema do projeto

Das Sucursais do Rio e Brasília

O relator da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), 55, de centro (segundo levantamento da Folha publicada, no dia 19 de janeiro, no caderno "Os Eleitos"), disse ontem de manhã, no Rio, que a proposta de estabilidade no emprego, "da forma como está sendo colocada, é uma fantasia" e que "ao invés de ajudar o trabalhador, vai acabar prejudicando".



A não inclusão da estabilidade no emprego entre os direitos do trabalhador é a principal novidade do substitutivo constitucional divulgado ontem pelo grupo suprapartidário conhecido como "moderado", que tem como coordenador o senador José Richa (PMDB-PR), de centro. O texto, denominado "Projeto Ícaro", contém apenas 250 artigos, aproximadamente a metade do tamanho do anteprojeto de Constituição apresentado pelo deputado Bernardo Cabral, de 496 artigos.

Cabral, que participou do 1º Encontro da Magistratura Trabalhista da

Lula Marques - 18 Jun. 87



O deputado Bernardo Cabral

1ª Região do Ministério do Trabalho, no Hotel Copacabana Palace (na zona sul carioca), declarou-se contrário também à redução da jornada semanal de trabalho para quarenta horas e fez uma advertência aos partidos políticos: "Ou se unem, se juntam todos e vão para o consenso, ou não teremos a nova Constituição este ano", acrescentando que "nenhuma facção política, de esquerda, de direita ou de centro, vai redigir sozinha o texto constitucional".

Sistematização adia para 2ª votação sobre plebiscito

Da Sucursal de Brasília

Por falta de quórum, a Comissão de Sistematização adiou para a próxima segunda-feira a votação do projeto de decisão do deputado Brandão Monteiro (RJ), líder do PDT, de centro-esquerda, que prevê a realização de um plebiscito nacional, depois do encerramento dos trabalhos constituintes, sobre o sistema de governo e a duração do mandato do presidente José Sarney. Compareceram apenas 29 parlamentares, sendo que o número mínimo para votações é de 47. Entre os ausentes figurava o próprio autor da proposta. Caso o

problema se repita na segunda, o projeto do pedetista será arquivado, conforme comunicação feita ontem pelo presidente da comissão, senador Afonso Arinos (PFL-RJ), centro-direita.

O risco de arquivamento não atinge, por enquanto, o projeto de decisão do deputado Virgílio Guimarães (PT-MG), esquerda, que, sem estabelecer temas específicos de consulta, também prevê a realização de plebiscitos, desde que tenham o apoio de 56 constituintes. O deputado petista pediu ao senador Afonso Arinos uma prorrogação de cinco dias para a apreciação de sua proposta.

A preocupação em "enxugar" o Projeto Cabral, retirando as redundâncias, os excessos retóricos e os temas a serem regulados por leis ordinárias, explica a denominação adotada pelos autores do "Projeto Ícaro". Trata-se de uma referência ao lendário herói grego que construiu asas de cera e penas, na tentativa frustrada de voar. Com o calor do sol, a cera derreteu e as penas foram caindo — assim como, na analogia pretendida pelos membros do grupo

"moderado", derubaram-se os artigos supérfluos do projeto da Comissão de Sistematização.

Ao contrário do Projeto Cabral, que prevê a estabilidade no emprego, o "Projeto Ícaro" se limita a estabelecer a "garantia do direito ao trabalho, sendo vedada a demissão arbitrária, nos termos da lei". O texto mantém, no entanto, a jornada de trabalho de quarenta horas semanais, prevista no Projeto Cabral (a jornada atual é de 48 horas).